

LOTES NA SERRA

Crescimento desordenado ao redor de Sobradinho muda a paisagem do cerrado. Em uma década, população dobrou na região e andesamento compromete a qualidade de vida

DF - Invasão



FALTA DE ÁGUA, EROSÃO E CONTAMINAÇÃO DO LENÇOL FREÁTICO SÃO AS PRINCIPAIS CONSEQUÊNCIAS DA OCUPAÇÃO PROMOVIDA PELOS 102 CONDOMÍNIOS NA REGIÃO DE SOBRADINHO

Horizonte de telhas

Rovênia Amorim
Da equipe do Correio

Que sirva de alerta ao Distrito Federal. Se não houver controle do rápido adensamento populacional que avança sobre várias áreas, em pouco tempo a população estará passando por sérios problemas urbanos. A explosão demográfica desordenada ao redor de Sobradinho é exemplo da consequência da ocupação sem critérios. Falta de água, erosão e contaminação do lençol freático comprometem a qualidade de vida dos moradores da cidade e dos 102 condomínios e loteamentos irregulares que surgiram nos últimos dez anos.

O inchaço populacional foi tanto que assusta. As novas construções, vistas nos dois lados da BR-020 e no alto dos morros, rodeiam Sobradinho. Ao todo, são cerca de 80 mil pessoas morando nesses condomínios. Se a ameaça de novas invasões se concretizar, em pouquíssimo tempo a população dos parcelamentos clandestinos superará a da própria cidade de Sobradinho, onde vivem perto de 80 mil pessoas.

Sobradinho foi construída sobre uma região geológica e ecológicamente sensível. A maioria dos condomínios está nas áreas de Preservação Ambiental (APA) do São Bartolomeu e do Cafuringa, regiões que deveriam ter baixa densidade populacional. A construção de casas e a pavimentação das ruas impermeabilizam o solo e comprometem as nascentes. Muitas secam. As fossas sépticas contaminam o lençol freático.

"Os moradores podem estar contaminando a própria água

que retiram para beber", alerta a geógrafa Mônica Veríssimo, pesquisadora do Instituto de Geociências da Universidade de Brasília (UnB). Ela explica que boa parte do solo em volta de Sobradinho I e II é constituído de um tipo de rocha impermeável, que impede que os dejetos da fossas infiltrarem verticalmente no solo. O esgoto escorre horizontalmente e entra em contato com a água potável dos bacias freáticas.

O secretário de Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Antônio Barbosa, admite que a situação é de alarme. A APA do Cafuringa, nas imediações da Fercal, é a mais comprometida. A água retirada do subsolo está contaminada e é imprópria para o consumo. As fossas sépticas são apontadas como uma das causas. "Vai levar anos para se recuperar o lençol freático da região". Ele antecipa que, no próximo ano, uma pesquisa dimensionará a quantidade de água retirada do subsolo e o nível de contaminação.

QUEIJO SUÍÇO

A água que sai das torneiras nos condomínios é bombeada de poços artesianos, a maioria furada sem autorização dos órgãos ambientais. "Não temos noção do queijo suíço que é o nosso subsolo", afirma o secretário Antônio Barbosa. A estimativa é de que existam de 6 mil a 10 mil poços artesianos no DF, 90% deles clandestinos.

Hoje, não há produção de água suficiente para abastecer uma população de mais de 320 mil moradores de condomínios irregulares. "A Caesb produz 11 metros cúbicos de água por segundo e o



consumo no DF é de 10 metros cúbicos. Em dois anos, chegaremos ao avaracionamento", prevê o engenheiro civil João Salles, consultor em recursos hídricos e assessor da Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais.

Em Sobradinho, a situação é ainda mais complexa. O adensamento não planejado só colabora para secar minas que alimentam os poucos riachos e córregos da região. Em razão disso, moradores de alguns condomínios, como os do Vale da Lua, precisam ser socorridos por caminhões-pipa. Por conta dos limites naturais impostos pela água, o crescimento de Sobradinho foi monitorado.

"Sempre se teve o cuidado de controlar o gabarito das casas e prédios para não povoar demais a cidade", lembra a administradora de Sobradinho, Elizabeth Gasparotto. A invasão dos condomínios, no entanto, ignorou todos os cuidados com o meio ambiente e o conforto no futuro. No Império dos Nobres, todo novo morador é

orientado a preservar o máximo possível de verde, antes de começar a construir a casa.

"É preciso deixar a água da chuva fazer a recarga do solo", explica o síndico Ronald Acioli, 40. No condomínio, até mesmo as calçadas das ruas não são totalmente pavimentadas. Apesar do esforço, a impermeabilização do solo é cada vez maior. Sobra pouco espaço para o verde e a infiltração pluvial.

O funcionário público Francisco Damauzan, 39, é uma exceção entre as 500 famílias que moram no Império dos Nobres. A maior parte do terreno dele é dominado pelo verde. Em frente à casa de 70 m², um pequeno campo de futebol e um jardim com flores. "Se o nosso lençol freático acaba, nós dançamos", preocupa-se ele.

Fora da guarita do condomínio, o setor de comércio pode comprometer o abastecimento de água. Os prédios não têm padronização, não seguem um gabarito. "Era para ser comércio com apenas uma morada em cima", explica Ronald Acioli. Com a omissão da fiscalização, os blocos já estão no quarto andar. Isso significa mais consumo de água.

"Faltam mecanismos institucionais e legais na gestão do território do Distrito Federal", critica o sanitário Arnaldo Augusto Setti, da Universidade Federal de Viçosa, em Minas Gerais. "O GDF não consegue resolver as questões urbanas na velocidade em que elas ocorrem. Assim, a população provoca esse desordenamento do uso do solo, piorando a qualidade de vida deles mesmos. É uma aposta errada de que a vida informal pode dar certo."

AMPULHETA DE RISCO

URBANOS EM TERRAS PARTICULARES

- Vale das Acácias
- Rio Negro
- Rural Vivendas Alvorada
- Vivendas da Serra
- Residencial Bem Star
- Vivendas Serranas
- Contagem
- Sobradinho Novo (Etapa I — Serra Azul; Etapa II — Morada da Serra)
- Engenho Velho
- Setor de Mansões Sobradinho
- Jardim Ipanema
- Mansões Sobradinho Minichácaras
- Recanto do Mané
- Residencial Sobradinho
- Morada dos Nobres
- Setor Mansões Sobradinho — QMS 44
- Residencial Morada
- Quintas do Tocantins
- Recantos dos Nobres
- Residencial Versalles
- Vivendas Paraíso
- Residencial Villa Verde 1
- Residencial Petrópolis

URBANOS NOS BAIRROS

- DA TERRACAP *
- Morada dos Nobres
- Recanto dos Nobres
- Império dos Nobres
- Vivendas Serranas
- Bianca
- Jardim Ipanema
- Jardim América
- Vivendas da Serra
- * Setor Habitacional Boa Vista

LOTEAMENTOS DE INTERESSE SOCIAL (BAIXA RENDA)

- Asa Branca ou Porto Real
 - Setor de Mansões Sobradinho
 - Imóvel Sobradinho II
 - Lara
 - Nova Colina
 - Novo Setor de Mansões Sobradinho
 - Residencial Bem Star
 - Residencial Mansões Sobradinho II
 - Residencial Mansões Sobradinho III
 - Residencial Morada
 - Residencial Petrópolis
 - Residencial Versalles
 - Residencial Sobradinho
 - Residencial Villa Verde I
 - Rio Negro
 - Rural Engenho Velho
 - Rural Império dos Nobres
 - Serra Dourada
 - Vale das Acácias
 - Rural Mansões Bela Vista Serrana
 - Setor de Mansões Sobradinho
- Q.454

A SER ANALISADO EM UMA SEGUNDA ETAPA

- Alvorecer dos Pássaros
- Vivendas Bela Vista
- Vivendas Campestre
- Colina Nova Dignéia
- Mansões Colorado
- Vivendas Colorado II
- Vivendas Colorado
- Mansões Entre Lagos 1, 2, 3 e 4
- Vivendas Friburgo 1, 2 e 3
- Jardim Europa
- Vivendas Lago Azul
- Petrópolis
- Residencial Planalto
- Rural Vivendas da Serra
- Mansões Sul América
- Residencial Villa Rica

LOTEAMENTOS EM ÁREA RURAL *

- Sobradinho dos Melos (quinhões 4, 6 e 12)
- Mansões Abrahão — 3ª etapa
- Parque dos Buritis
- Núcleo Rural Lago Oeste (ou Mansões Lago Oeste)
- Mansões Petrópolis
- Mansões Colorado Privé
- Loteamento no Setor de Recepção de Rádio

* Esses lotes terão que ter, no mínimo, dois hectares. A regularização será feita junto ao Incra